

RIO DOS CEDROS

Rio Milanês celebra São Miguel Arcanjo

“O domingo, 29 de setembro de 2024, foi abençoado para a tradicional Festa em Louvor a São Miguel Arcanjo, realizada na comunidade de Rio Milanês, na região serrana de Rio dos Cedros. Com sol brilhante, céu azul e uma temperatura agradável, que se elevou no decorrer do dia, a natureza contribuiu de maneira especial para o sucesso dos festejos”. Estas são as palavras do responsável pelo setor de Comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

Segundo o padre, “a capela local ficou repleta de fiéis e devotos, que participaram com grande devoção desse momento inspirador.” A celebração eucarística festiva foi presidida pelo pároco da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Rio dos Cedros, à qual pertence a comunidade de Rio Milanês, padre Fernando Steffens. O evangelho do 26º Domingo do Tempo Comum trouxe uma mensagem profunda para reflexão da comunidade cristã. Em Marcos 9, 38-48, o apóstolo João expressa sua preocupação: “Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não nos segue.” No entanto, Jesus responde: “Não o proibais, pois quem não é contra nós, está a nosso favor”.

Padre Raul Kestring explica que “desde o Con-

cílio Vaticano II (1962-1965), a Igreja tem redescoberto seu papel de salvação e diálogo com o mundo. O verdadeiro diálogo é aquele que acolhe, escuta e valoriza o que cada interlocutor tem a oferecer para a edificação do povo de Deus. O homem mencionado no evangelho, que expulsava demônios, mesmo não pertencendo ao círculo dos apóstolos, tinha seu valor e sua missão de fazer o bem. Não deveria ser impedido, pois sua ação não contradizia os ensinamentos de Jesus”. O padre ainda observa que “diversos grupos religiosos, incluindo a própria Igreja de Jesus, podem sucumbir à tentação de se posicionar como os detentores exclusivos da verdade, acreditando serem a única via de salvação. No

entanto, ao longo dos séculos, diferentes tradições têm se dedicado a servir ao mundo com vigor, por meio do anúncio e testemunho do Evangelho, e essas ações não devem ser minimizadas ou simplesmente toleradas. No Brasil e em várias partes do mundo, por exemplo, o fenômeno do pentecostalismo ganhou destaque no cenário religioso nas últimas décadas. Com o objetivo de renovar a experiência de Pentecostes em suas comunidades, os grupos pentecostais e neopentecostais têm realizado um

“a capela local ficou repleta de fiéis e devotos, que participaram com grande devoção desse momento inspirador.”



FOTOS/DIOCESE DE BLUMENAU



trabalho valioso. Quem não reconhece a importância que dão à Bíblia? Quem não percebe o ambiente acolhedor que criam para migrantes, moradores de favelas e diversas classes profissionais? O bem que fazem é inegável, mas é igualmente importante considerar e responder com seriedade às questões que levantam. Afinal, que tradição religiosa pode se declarar perfeita? E qual grupo, Igreja ou povo não precisa dos outros?”

Para Raul Kestring, “proibir ou rotular aqueles que são diferentes seria empobrecer uma sociedade que já carece de boas mensagens, oração, fé e sentido de vida”.

O padre conclui relatando que “uma festa popular, como a de São Miguel Arcanjo, tem uma identidade cultural e religiosa que deve ser preservada. No entanto, a atitude acolhedora e de serviço é essencial para que um povo seja verdadeiramente humanizado e nobre em seus valores. Talvez um dos ‘demônios’ que ainda persiste entre nós, mesmo com a poderosa ajuda de São Miguel Arcanjo, seja o orgulho excludente e dominador. Ver o templo sagrado repleto de crianças, jovens, idosos, famílias, pessoas de diferentes etnias e, muitas vezes, irmãos de outros credos, nos faz sonhar com um mundo de paz, harmonia e esperança. Assim, a festa se tornará de todos: perene, alegre e renovadora. Como nos recorda o hino da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010: ‘Todo irmão é convidado para a festa em comum: celebrar a nova vida, onde todos sejam um’”.

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br